

**LIGADO NA TOMADA**

Confira os problemas elétricos mais comuns

**Falhas mais comuns**

- Sobrecarga**  
Condomínio demanda mais energia do que o sistema suporta
- Infraestrutura defasada**  
Equipamentos do sistema elétrico são obsoletos
- Segurança precária**  
Risco de falha ou acidentes

**Dicas de segurança com a rede elétrica**

- Chame um eletricitista para fazer revisões periódicas da fiação elétrica ou ao ocorrer algum problema (apagão, cheiro de fio queimado)
- Se há sobrecarga, identifique a causa do problema e corrija-o. Não troque os disjuntores por conta própria; contrate um profissional
- Dentro de casa, não utilize benjamins e extensões
- Não puxe o fio da tomada com o aparelho ligado
- Ligue o fio terra nos equipamentos elétricos
- Não ponha roupas para secar atrás da geladeira
- Desligue o disjuntor ao trocar lâmpadas

**Dicas gerais**

- Não deixe lâmpadas e aparelhos ligados sem necessidade, mesmo em "stand by"
- Se vai dormir com a TV ligada, programe-a para desligar automaticamente
- Não deixe um aparelho (como celular, tablet ou notebook) na tomada mais tempo do que o necessário para carregá-lo

**Iluminação**

- Abra as janelas para aproveitar a luz natural e pinte as paredes em cor clara
- Prefera as lâmpadas modelos LED (mais econômicas) ou fluorescentes
- Fora da casa, use lâmpadas econômicas (como de vapor de sódio) ou as que se desligam conforme a luminosidade

**Ar-condicionado**

- Escolha o aparelho de acordo com a metragem do cômodo e mantenha as janelas e portas fechadas quando estiver em uso
- Deixe limpos os filtros do equipamento
- Cheque se a rede elétrica suporta com segurança o uso do aparelho

# Mais aparelhos ligados demandam rede forte

Sobrecarga e falta de manutenção da instalação elétrica levam os riscos

**Orçamento e mão de obra qualificada são desafios para construir e renovar a estrutura elétrica das construções**

DE SÃO PAULO

Entre as razões apontadas para os problemas nos edifícios estão a sobrecarga, a falta de manutenção e a desatualização de equipamentos. Os prédios antigos quase sempre foram concebidos para suportar uma carga menor que a de hoje, já que o leque de aparelhos na rotina das famílias não previa, por exemplo, celulares, computadores e tablets.

Além disso, TVs e equipamentos câmpios de consumo, como o ar-condicionado, existiam em número reduzido dentro das unidades.

Uma solução encontrada nos edifícios é trocar os disjuntores por outros de maior potência. Eles servem para desligar a energia quando o consumo ultrapassa uma margem de segurança.

Com a mudança, mais energia entra no prédio. Só que, se os cabos não suportam a demanda, o risco de curto-circuito e incêndios cresce.

"É como trocar de termômetro. Pode parecer que isso vai resolver o problema, mas a febre continua", diz Fernan-



Custo alto impediu reforma no prédio onde Márcia mora

do Bacellar, coordenador de usos finais de energia da concessionária AES Eletropaulo. Antes de executar qualquer mudança, deve-se dimensionar se o cabeamento aguenta a carga. Muitas vezes a única saída segura é renovar toda a estrutura.

Em razão do caixa apertado, porém, a proposta nem sempre é levada adiante.

No condomínio onde Márcia Coelho mora, em São Bernardo do Campo (Grande SP), o orçamento pesou, e o eletricitista se limitou a trocar os disjuntores para dar um fim nos apagões frequentes.

O próximo passo, segundo o síndico Mauricio Nogueira, será renovar a estrutura do empreendimento. Para isso, os moradores devem organi-

zar um rateio. "Foi uma solução emergencial diante da falta de luz", diz Nogueira.

**MÃO DE OBRA**

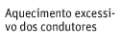
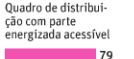
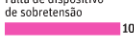
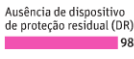
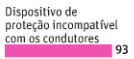
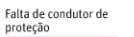
Um dos grandes desafios para construir ou renovar a estrutura elétrica é achar mão de obra qualificada.

O diretor-executivo do Instituto ProCobre, Antonio Maschietto, propõe que haja provas teóricas e práticas de certificação aos profissionais. Ele defende também a criação de leis que obriguem os condomínios a seguir as normas em vigor.

Segundo o estudo "Panorama da situação das instalações elétricas prediais no Brasil", organizado pelo ProCobre e apresentado na terça-feira (11), em São Paulo, 75% das novas construções unifamiliares feitas por conta própria não têm projeto elétrico. "Muitas vezes se pensa no preço de contratar um bom profissional e se esquece do custo alto que se vai ter porque foi contratado alguém sem qualificação", diz Hilton Moreno, consultor do Programa Casa Segura.

Marcelo Mahtuk, diretor da administradora Manager, recomenda uma análise profunda da situação elétrica dos prédios a cada década. Segundo ele, hoje já deve ser feita uma vistoria simples a cada dois anos nos empreendimentos. (DANIEL VASQUES)

Confira o número de prédios de mais de 20 anos com as seguintes falhas, em %



Fontes: Programa Casa Segura, ProCobre e especialistas do setor

**Lava-louça e máquina de lavar roupa**

- Junte quantidade de roupa suficiente para usar a máquina, evitando várias lavagens de pequenas quantidades
- Faça o mesmo quando for a lava-louça
- Use-as com a quantidade exata de sabão ou detergente e limpe os filtros

**Computador, tablets e celulares**

- Ao fazer uma pausa, desligue o monitor do computador
- O computador (CPU) deve ser desligado apenas se não for usado por pelo menos 30 minutos
- Troque os monitores de tubo por modelos mais econômicos, como os de Led

**Chuveiro**

- Regule-o na posição verão e evite demorar no banho
- Deixe limpos os orifícios de saída de água
- Desligue o chuveiro ao se ensaboar ou lavar a cabeça

**Geladeira e freezer**

- Descongele regularmente o refrigerador
- Instale a geladeira em lugar ventilado e longe de fontes de calor, como o fogão; deixe um espaço mínimo de 15 cm nas laterais, acima e abaixo do aparelho
- Regule a temperatura conforme a estação do ano
- Não forre as prateleiras com plásticos ou papel
- Deixe os alimentos quentes esfriar antes de guardá-los
- Evite abrir o refrigerador com frequência

# Brasileiro com dinheiro quer casa bacana, diz francês

Para organizador da Maison&Objet Paris, que terá edição em Miami em 2015, Brasil e México têm os mercados mais fortes da região

CAMILA TOLEDO COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A Maison&Objet, tradicional feira de decoração e design para casa com origem em Paris, terá uma edição dedicada ao continente americano.

A Maison&Objet Americas será em maio de 2015 em Miami Beach (EUA). A cidade já recebe eventos do tema, como o Art Basel e o Design Miami.

Diferentemente do renomado Salão de Milão, na Itália, focado em mobiliário, a feira de origem francesa reúne móveis, iluminação, roupas de cama, tapeçaria, acessórios para cozinha, etc.

A Maison&Objet destacou um profissional de cada país para promover o evento no continente. Aqui, o escolhido foi o designer Rodrigo Almeida, que estará na feira.

A Folha conversou com Philippe Brocart, diretor-geral da Safti (Salons Français et Internationaux), organizadora da feira. Confira os principais trechos.

**Qual a vantagem de promover num evento menor?**

A concorrência é menor, e a chance de ser notado, maior. Em Paris, temos cerca de 3.000 expositores a cada feira. Já na Maison&Objet America serão 200.

**Como você vê o design e o mercado brasileiros?**

O uso da madeira é muito marcante, bem como o de materiais locais. Eu diria que o Brasil tem criatividade e valores próprios. Em relação ao mercado, há uma população emergente que tende a investir em decoração. O Brasil e o México têm os mercados mais fortes da região.

**É o mercado norte-americano?**

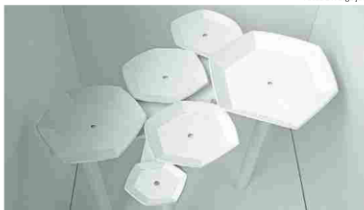
Quando falamos de design no país, é completamente diferente o que ocorre em Nova York e no interior de Arkansas. Nós estamos focados em atingir as grandes cidades.

**Como foi a experiência da Maison&Objet Asia, em março deste ano, em Singapur?**

A Ásia é um grande produtor, com designers jovens talentosos. Contudo, o setor de design é mais voltado a hotéis e restaurantes, e menos para o lar. No Brasil, quando as pessoas têm dinheiro, elas se preocupam em ter uma casa bacana. Na Ásia, o consumidor também se empenha mais em ter marcas.



Philippe Brocart esteve em SP para divulgar a feira nos EUA



Croqui do brasileiro Rodrigo Almeida para feira em Miami



Peças de Tom Dixon, homenageado em Paris neste ano

Folha - Por que expandir a Maison&Objet?

Philippe Brocart - A versão parisiense tem cerca de 40% de expositores estrangeiros, em sua maioria europeus. A ideia é promover um quebra-cabeça mundial de design e criatividade.